

# Luta de Classes e Luta das Classes: Do Trivium e do Quadrivium ao Devir Dialético Antiepistemicida em Organização do Conhecimento

Gustavo Saldanha

**Como citar:** SALDANHA, Gustavo. Luta de Classes e Luta das Classes: Do Trivium e do Quadrivium ao Devir Dialético Antiepistemicida em Organização do Conhecimento. *In:* ALMEIDA, Carlos Cândido de; SAN SEGUNDO, Rosa; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel (org.). **Estudos críticos em organização do conhecimento**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.261-286. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-485-1.p261-286>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

9

**LUTA DE CLASSES E LUTA  
DAS CLASSES: DO TRIVIUM E  
DO QUADRIVIUM AO DEVIR  
DIALÉTICO ANTIEPISTEMICIDA  
EM ORGANIZAÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

*CLASS STRUGGLE AND STRUGGLE  
OF THE CLASS: FROM THE TRIVIUM  
AND THE QUADRIVIUM TO THE  
ANTI-EPISTEMICIDE DIALECTICAL  
BECOMING IN KNOWLEDGE  
ORGANIZATION*

*Gustavo SALDANHA*

*Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT*

**Resumo:** a proposta de reflexão aqui desenvolvida coloca em discussão as teorias críticas da Organização do Conhecimento a partir da filosofia da linguagem, tendo como panorama o debate sobre a estrutura do *trivium* e do *quadrivium*, as teorizações de Emanuele Tesauro e Robert Estivals, bem como a práxis do grupo de pesquisa Ecce Liber nos experimentos dialéticos em organização dos saberes.

**Palavras-chave:** teoria crítica – organização do conhecimento; trivium; quadrivium; luta de classes; devir antiepistemicida.

**Abstract:** this research puts into question the critical theories in knowledge organization, from the philosophy of language, having as an overview the debate on the structure of the trivium and quadrivium, the theories of Emanuele Tesauro and Robert Estivals, as well as as the praxis of the research group Ecce Liber in knowledge organization.

**Keywords:** critical theory – knowledge organization; trivium; quadrivium; class struggle; anti-epistemicide becoming.

## 1 INTRODUÇÃO

É frevo foguete / Subindo que nem a porra / [...] / Entrando na avenida / Com seu frevo foguete / Em órbita da terra / [...] / É isso aí meu irmão Não perca tempo / Monte logo seu sound system satélite / Em volta da órbita da terra / E faça para toda a humanidade / O seu carnaval.

(Baiana System, 2010).

A “crítica” na Organização do Conhecimento possui uma longa trajetória se considerados os fundamentos filosóficos do que se problematiza e do que se enxerga na paisagem científica e social quando enunciamos tal expressão – “organização do conhecimento”. Nós podemos abordar a “crítica” a partir de “rupturas epistemológicas” de ordem histórica, amplamente rediscutidas na doxografia epistemológica, como a ruptura com o mito; a ruptura com a metafísica; a ruptura com a neutralidade do método (ou, a partir de um dos consagrados modos de interpretação epistemológica, o movimento sociocrítico contra o positivismo). Nesse último caso, as duas categorias, que compõem a expressão que nos identifica hoje no cenário internacional, a saber, “organização” e “conhecimento”, podem ser justamente objeto dessa ruptura.

A noção de “organização”, do ponto de vista do método iluminista-positivista (para reunir aqui o desdobramento de uma macromodelar epistemologia da Física para sua aplicação matemático-estatística nas ciências humanas), pode ser reconhecida como estrutura clássica da formação positivista de uma futura “organização do conhecimento” (pós-século XVIII). Pelo termo, ou seja, pela ação enunciada pelo verbo “organizar” e sua substantivação, não se busca, nesse sentido epistemológico-histórico, outra operação que não a demarcação espaço-temporal de uma ordem arbitrariamente tecida por uma superestrutura (fundada em um *ethos* dominante) que, como produtos, encontra classificações internacionais desde o século XIX – que estará sustentado pelo *quadrivium*, como mais à frente

veremos. Essa superestrutura será basicamente a religião (mesmo perante o Iluminismo), incluindo a “religião científica”, o positivismo e sua igreja.

Por “conhecimento”, por sua vez, não se considera, nessa paisagem epistemológica, os saberes em sua dimensão local e em transformação. “Conhecimento” representará, como em uma cadeia mecânica não só espelhada, mas fundacional do Iluminismo, a construção de uma visão de ciência estável, neutra e salvacionista – ou religiosa -, como uma arquitetura perspectivista, em sua proporção áurea. Em outros termos, o que se diz “conhecimento” na expressão “organização do conhecimento”, repousa na historicidade da própria fundamentação do positivismo, a organização do conhecimento como uma das máquinas de afirmação da própria ciência positivista.

Deste modo, dado o panorama epistemológico-histórico, partimos do pressuposto de que as teorias críticas em Organização do Conhecimento se constituem socialmente como uma crítica ao positivismo e, posteriormente, ao estruturalismo (talvez a característica mais marcante nas correntes recentes orientadas para as fraturas interseccionais dos sistemas de Organização do Conhecimento).

Na raiz, porém, dessas macrocorrentes epistemológicas, está a infraestrutura do *trivium* e do *quadrivium* (luz e sombra do Iluminismo). As “reviravoltas” nos modos de interpretar e aplicar essas duas formações clássicas do pensamento ocidental (presentes também, sob diferentes configurações no pensamento oriental), permitem, a nosso ver, entender os sentidos da “crítica” quando enunciamos o conceito “crítica” no solo da Organização do Conhecimento e quando agimos na e pela sua práxis.

Essa reflexão parte, pois, das condicionantes socioteóricas apontadas até aqui, para refletir o desenvolvimento das teorias críticas em Organização do Conhecimento entre as estruturas do *trivium* e do *quadrivium*, junto dos aportes epistemológico-históricos de Emanuele Tesauro e Robert Estivals, como recorte de fundamentação selecionada em razão dos resultados dos projetos que desembocam neste texto. O estudo igual-

mente procura, a partir da experiência do grupo de pesquisa “*Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes*”, indicar os caminhos do grupo nesse percurso dialético, descrevendo as movimentações do coletivo sob as abordagens críticas. A proposta parte, ainda, do reconhecimento de um longo caminho de reflexões em teoria crítica da organização do conhecimento, o que permite um caminho sólido para o desenvolvimento da reflexão dialética, tendo como referências a trilha de análises como de Antonio García Gutiérrez, Hope Olson, Maria Nélide González de Gómez, Maria Aparecida Moura, Melissa Adler, José Augusto Guimarães, Daniel Martínez-Ávila, Rosa San-Segundo, Carlos Cândido de Almeida, Fabio Pinho, dentre outras fontes que nos conduzem a um vasto potencial de fundamentação sociocultural do gesto classificatório.

A estrutura teórica da reflexão tem como base a crítica da linguagem presente na obra do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein, centralmente, nas reflexões presentes nas obras “*Tratado Lógico-filosófico*”, “*Investigações filosóficas*”, “*O livro azul*”, “*O livro castanho*”. A problemática aqui discutida tem relação direta com o conjunto de pesquisas oriundas das reflexões sobre lógica e discursividade ordinária, presentes na obra wittgensteiniana.

No plano objetivo dos projetos que permitem a construção dessa reflexão, a discussão aqui desenvolvida advém de três projetos inter cruzados, elaborados e aplicados entre 2019 e 2021, no Brasil, e no contexto do *Ecce Liber*, a saber:

- “*Epistemologia histórica da Ciência da Informação e Organização do Conhecimento: dos fundamentos filosóficos da linguagem à teoria crítica da classificação*”, sob financiamento da Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq;
- “*Organização dos saberes no domínio de povos e comunidades tradicionais do Brasil: linguagens, tecnologias, instituições informacionais e integração pragmática de dados*”, sob financiamento do Edital Universal 2018 do CNPq;

- “Linguagens documentárias fluminenses para a inovação: Organização do Conhecimento para ciência, cultura e sociedade no Estado do Rio de Janeiro”, sob financiamento da Faperj no edital Jovem Cientista do Nosso Estado.

Está em questão nesses projetos justamente reflexões que procuram reconhecer o papel crítico-político da Organização do Conhecimento na realidade social.

## **2 TRIVIUM E QUADRIVIUM: A FORMA DA METARREPRESENTAÇÃO NO ESPAÇO E NO TEMPO**

Quando examinamos estas formas simples de linguagem, a névoa mental que parece encobrir o uso habitual da linguagem desaparece. Descobrimos atividades, reações, que são nítidas e transparentes. Por outro lado, reconhecemos, nestes processos simples, formas de linguagem que não diferem essencialmente das nossas formas mais complicadas. Apercebemo-nos da possibilidade de construir as formas complicadas pela adição gradual de novas formas a partir das formas primitivas (Wittgenstein, 1992a, p. 47).

Partimos do pressuposto que o *trivium* e o *quadrivium* constituem os pontos de partida e de chegada da crítica que se constitui sob e sobre a Organização do Conhecimento – a forma da linguagem que nos funda. O *trivium* constitui a estrutura das artes liberais da linguagem, com gramática, com retórica e com lógica (Joseph, 2008). O *quadrivium*, por sua vez, integra as teorias do espaço (geometria), e sua aplicação (astronomia), e do número (matemática), e sua aplicação (música). Uma outra forma de dizê-lo seria sintetizar essa afirmação da identidade epistemológica da Organização do Conhecimento como fundada nas duas grandes categorias kantianas do tempo e do espaço: é a partir desse caminho que podemos socio-historicamente compreender a construção das ideias e a crítica das

ideias dentro da Organização do Conhecimento. O horizonte das artes liberais está na expressão da ordenação do real, integrante os valores da Verdade, da Beleza e da Bondade para constituir o valor de essência e de harmonia da Totalidade.

Com Otlet (1934), conseguimos adentrar de modo preciso a condição do *trivium* e do *quadrivium* nos estudos de Organização do Conhecimento desde o Iluminismo (não com produto do século XVIII, mas como acúmulo das transformações do tomismo, desde o século XIII) sem recorrer à necessidade da vasta revisão histórica da estrutura que tem início no pitagorismo (ou seja, podemos encontrar já na Filosofia Pré-Socrática os preceitos de uma configuração pedagógico-científica – ensino para busca da verdade – balizada pelas relações entre as artes da linguagem e as artes do espaço-tempo).

Paul Otlet nos reconduz ao *Fedro* de Platão para tecer a crítica e o contraponto da crítica à linguagem. A posição otletiana nos permite identificar a fundação de nossa filosofia – antes de nossa epistemologia – no clássico diálogo platônico sobre o problema da linguagem na cidade, ou, mais precisamente, na democracia grega na Antiguidade. Otlet (1934) compara o nascimento da Documentação, voltado à tentativa de ordenação da massa de documentos da Modernidade tardia, à confusão conceitual provocada pelos retóricos na Grécia clássica, e derrotados, segundo sua visão, por Aristóteles. O bibliólogo reconhecerá, contudo, a Retórica, assim como o *Fedro* e a própria *Poética* de Aristóteles – no mínimo, aceitará uma “retórica positiva”, que fundaria a “retórica bibliológica”.

Otlet (1934) recorre amplamente ao *trivium*, ou seja, à divisão clássica das artes da linguagem, isto é, é através das próprias artes que o advogado belga nos leva aos indícios da enorme sombra do *trivium* na “organização do conhecimento”. A retórica é um recurso permanente na construção otletiana. O pesquisador discute instinto e experiência, aproximando-se de Nietzsche e do reconhecimento da retórica que concebe da linguagem e da performance. A lógica – método da verdade – e a gramá-



tica – construção de símbolos para comunicação -, complementam-se na estrutura do pensamento de Paul Otlet e podem ser empiricamente observadas e testadas na construção e na conclusão da Classificação Decimal Universal. Retórica, gramática e lógica juntam-se “sociocientificamente” à Documentação” (Otlet, 1934).

Por sua vez, os esquemas e a visualização do conhecimento, em Otlet (1934), colocam-nos objetivamente diante do *quadrivium*, ou seja, a Organização do Conhecimento como um imbricamento histórico fruto das metodologias do espectro do *quadrivium* na experiência científica desde o Iluminismo. Da esfera das listas aos construtos de visualização de dados em sua complexidade digital, o espaço e matematização (numeração ou digitalização) do conhecimento encontram nos construtos da Organização do Conhecimento do passado, do presente e do futuro.

Conforme Martineau (2014), as quatro artes liberais clássicas do *quadrivium*, Aritmética (Matemática), Geometria, Música e Cosmologia (Astronomia) compõem a investigação dos padrões nos céus, via método dos números inteiros. Trata-se de uma configuração metodológica via linguagens universais – ou linguagens formais da matemática, ou ainda, as “linguagens mentais”, fundamentadas na lógica.

Apagada na discursividade histórica da Organização do Conhecimento, a categoria (junto do seu método e de sua aplicação) do *quadrivium* está presente na formalização (no sentido da teoria formal, analítica e estatística) que aproxima e sobrepõe as relações entre as metrias informacionais e a sistemática (a teoria dos sistemas específica do gesto classificatório) fundante da Organização do Conhecimento. São exemplos, o método da lista estrutural (presente nos vocabulários controlados), das hierarquias (presente desde os primeiros sistemas bibliográficos), do espelho semântico (presente na estrutura dos primeiros glossários, monumentalizado na relação verbete-acepção da *Encyclopédie*), chegando até às complexas relações tesaurianas (desde Emanuele Tesouro, no século XVII) aos espectros de uso de sistemas *web* de relações entre termos. Nesse instante, a

música reencontra a gramática, a gramática reencontra a retórica, a retórica reencontra o número, e as disciplinas “liberais” do *trivium* se entrelaçam com as quatro ferramentas do *quadrivium*.

Esse caminho, pois, faz, a partir de correntes do “mil e seiscentos”, a abertura para uma interpretação do *trivium* e do *quadrivium* como reconstrução hermenêutica da epistemologia-histórica da Organização do Conhecimento, pois podemos, ali e hoje, com o uso do termo “ontologia” para fins de sistemas bibliográficos *online*, por exemplo, perceber que é justamente em cima da estrutura dos elos das duas figurações científicas (*trivium-quadrivium*), costurando retórica e espacialidade, gramática e lógica, numeratização (digitalização) do real e discursividade da vida social. Aqui as teorias críticas da Organização do Conhecimento avançam na reflexão sobre os saberes e suas interseccionalidades. É, pois, no século XVII, sob uma teoria barroca da Organização do Conhecimento, quando acreditamos surgir o solo das raízes dialéticas das teorias críticas do domínio aqui discutido.

### **3 TESAURO, INVENTOR DE MUNDOS: O BARROCO, A NEBULOSIDADE E O ESPELHO**

Quando posicionamos os modelos epistemológicos e as inovações técnicas diante do contexto sociopolítico de vivência dos atos classificatórios, reconhecemos uma instabilidade constante do sentido, posicionamo-nos diante do espelho turvo. Ele, pois, não é “o” problema. O caos não está na nebulosidade. (Saldanha; Fernandez, 2017, p. 23).

A investigação epistemológico-histórica em Organização do Conhecimento tecida no grupo de pesquisa Ecce Liber levou à constituição do Círculo de Estudos Tesaurianos, dedicado ao pensamento de Emanuele Tesauro (1670) e sua filosofia barroca. O Círculo constitui-se centralmente a partir do diálogo e interesse comum das pesquisas de Rosali

Fernandez de Souza, Naira Silveira, Tatiana de Almeida, Giulia Crippa, Maria Helena Silva, Vinícios Menezes.

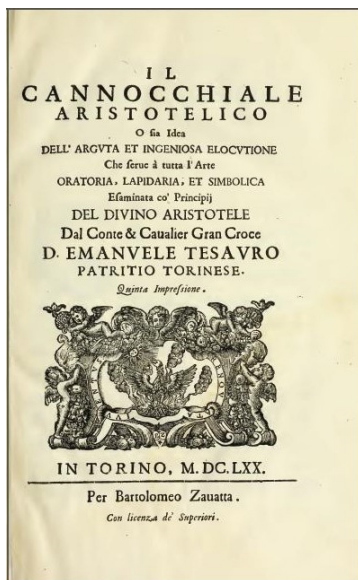
Destacam-se aqui as publicações e o exercício de tradução a seguir:

- SALDANHA, Gustavo S.; SOUZA, Rosali F. Teoria barroca da organização do conhecimento: Emanuele Tesauro e o espelho turvo das tensões entre epistemologia, metodologia e sociedade. **Informação & Informação** (Online), v. 22, p. 11-32, 2017.
- SALDANHA, Gustavo S.; ALMEIDA, Tatiana; SILVA, Maria Helena T. Emanuele Tesauro nos trópicos: caminhos de uma tradução e crítica teórico-histórica em organização do conhecimento. In: **IV Congresso ISKO España-Portugal**, 2019, Barcelona. Anais do IV Congresso ISKO España-Portugal, 2019.
- ALMEIDA, Tatiana; SALDANHA, Gustavo S. Epistemic loci: linguistic and critical metamethodology in knowledge organization. In: **15th International ISKO Conference**, 2018, Porto. Anais da 15th International ISKO Conference. Porto: Universidade do Porto, 2018. v. 1. p. 1-15.
- SALDANHA, Gustavo S.; SILVEIRA, Naira C.; CRIPPA, Giulia; ALMEIDA, Tatiana. Who is Tesauro? The man, the words and the things. In: **15th International ISKO Conference**, 2018, Porto. Anais da 15th International ISKO Conference. Porto: Universidade do Porto, 2018. v. 1. p. 1-15.

A teoria barroca que irá repercutir em Emanuele Tesauro (1670), que nos permite ao vasto diálogo com a futura teoria *queer*, aponta estruturalmente para o “formato anômalo” do real, ou irregular, ou estranho, ou fora do comum, ou ainda, singular em suas subjetividades múltiplas e dinâmicas. A partir de sua Luneta Aristotélica, Emanuele Tesauro (1670) revisita a lógica, a gramática e a retórica, recolocando o *trivium* a serviço

da representação e da visualização das ideias. Porém, para além dessas duas direções, outra se destaca: a descoberta de novos conhecimentos.

Figura 1 - Capa



Fonte: TESAURO, E. **Il Cannocchiale Aristotelico**. Berlin: Verlag Gehlen; Zürich: Bad Homburg, 1670.

A pluralidade de saberes e formas de saber (métodos não-analíticos fechados), abre para Tesauro (1670) os caminhos para a construção de seu Índice Categórico como modo de metarrepresentação do mundo. Em outras palavras,

A cumulatividade das linguagens e das coisas e a capacidade de significar dessas instâncias como marcas do Barroco inspiram diretamente o pensamento de Emanuele Tesauro. A figura da alegoria no diálogo com as Categorias e a Retórica aristotélicas terá lugar central em sua tentativa de, no plano da linguagem, abrir as possibilidades de uma visão formal e precisa do mundo e compreender as dinâmicas variáveis de construção/ ou na construção do sentido. Transposta ao longo do decurso de luta por uma positivação do real representado, ou, ainda, da invenção do real através da representação, encontramos essa manifestação na construção de uma teorização e de

uma metodologia para as práticas de organização e de representação do mundo das palavras e das coisas nos últimos 400 anos. (Saldanha; Fernandez, 2017, p. 18-19).

Via teoria do *conceit* (presunção, projeção da imaginação, *poiesis*, abertura de sentido), e não uma teoria do *concept* (conceito), Tesouro (1670) abre o caminho para uma teoria não-binária da Organização do Conhecimento, aberta à diversidade das ideias na e para linguagem, atingindo diretamente os focos reflexivos de uma futura discursividade interseccional da metarrepresentação, presente, por exemplo, na obra de Guimarães e Pinho (2007), de Pinho (2014), Hope Olson (2011), de Martínez-Ávila, Daniel, Semidao e Ferreira (2016), de Adler (2017), de Maria Aparecida Moura (2018, 2021).

O exercício tesauriano é, pois, uma abertura para a criticidade em organização do conhecimento por conta do pensamento “turvo” do Barroco em sua obra e as experiências do seu método.

Todo esse processo se constitui, assim, como parte do cotidiano das futuras tentativas de construção teórico-(meta)metodológica da OC: recorrer a Aristóteles, projetar os exercícios de categorização, representar coisas, processos e palavras, eliminar a nebulosidade das sobreposições semânticas da vivência do mundo social e de suas disputas simbólicas (usando, ironicamente, seus mesmos processos de hierarquização, de isolamento, de agrupamentos arbitrários), eis construtos comuns no contexto pós-Tesouro. Uma teoria barroca se coloca, pois, na centralidade do pensamento em OC [organização do conhecimento], diante do espelho turvo da realidade sociopolítica. (Saldanha; Fernandez, 2017, p. 19).

É esse caminho que nos leva à compreensão das condicionantes históricas e sociopolíticas da construção da Organização do Conhecimento, desde ali iluminando a fundação turva das classificações, ou seja, identificando falsa linha de fuga do real produzido pela, na e para linguagem – ou, apenas, o espelho da realidade em sua dinâmica viva, não perspectivista. Uma pretensa “imperfeição” dos regimes simbólicos que “representariam”

o real “perfeito” é desanuviada: a “imperfeição” (o turvo, o estranho, o extravagante, o *queer*) é a condição da própria plurivocidade dos sentidos do mundo (Saldanha; Fernandez, 2017), ou a vida em sua ordinariedade da linguagem, como a pragmática wittgensteiniana (Wittgenstein, 1979, 1992a, 1992b, 2002).

A metodologia tesauriana encontrará, pois, no século XX, uma lista de potenciais nós para conexão com as aberturas de sua teoria do *conceit*. Umberto Eco (1984) relaciona o pensamento de Tesouro como uma das sólidas fundações da semiótica, permitindo um elo com diferentes formas de compreensão semiológica em Organização do Conhecimento – como a reflexão dos estudos de Carlos Cândido Almeida (2011).

Como síntese dessa posição, via uma epistemologia histórica, os cinquenta anos de produção teórico-crítica e aplicada de Robert Estivals (Saldanha, 2018) na França nos permite chegar, a partir dos anos 1960, no coração da crítica entre *trivium* e *quadrivium*, pela exploração intensiva do conceito de esquema como cofundador da Organização do Conhecimento. Aqui o *devoir* dialético do gesto classificatório parece atingir um dos grandes cumes de reflexão crítica, trazendo o signo ao esquema e o esquema ao mundo das lutas sociais.

#### **4 O ESQUEMA REVOLUCIONÁRIO: AS CLASSES EM LUTA NA TEORIA CRÍTICA ESTIVALSIANA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

I have developed an epistemic foundation that serves as a basis for my perspective. The assumptions under which I operate are: - I am skeptical of universal applications; - I doubt the validity of universal one-size-fits-all goals; - I mistrust pre-defined values; and - I am suspicious of findings that are overly uniform. It boils down to “question everything” Questioning and critiquing are not the same as rejecting and criticizing. Given the power of classification and other instruments of knowledge organization (KO), I believe that researchers have a responsibility to reveal what is behind/beneath our practice. (Olson, 2018, p. 491).

Se a teoria do *conceit* em Emanuele Tesaurò (1670) nos coloca na centralidade da relação entre metáfora e imagem, chegamos de modo muito direto, do *trivium* ao *quadrivium*, ao território dos esquemas. A proposição de imagens aponta para a figuração do real (nossa capacidade de apreensão, de seleção, de separação, de ordenação, de uso das estruturas materiais do mundo). O processo de esquematização do real é, pois, um coprocesso de constituição do próprio real.

Essa teorização acima encontra em Robert Estivals uma longa tradição de reflexão com foco no horizonte crítico. Tal posição do papel das “imagens” de mundo na Organização do Conhecimento poderá também ser observada na grande obra crítica de García Gutiérrez (2011) e em Frohmann (1990), como na busca histórica pelo esquema-síntese, em Otlet (1934), e suas condições políticas, em González de Gómez (1996).

Com Estivals (1968), funda-se uma escola de pensamento orientada para filosofia e práxis do esquema, ou, objetivamente, a esquematologia – dentro da Documentação. A partir de 1968, via revista *Schéma et Schématisation*, posteriormente *Revue de Bibliologie: schéma et schématisation*, o grupo liberado por Robert Estivals procura recolocar a cientificidade do gesto documentalista no coração dos dilemas sociais. Destaca-se no movimento a argumentação materialista histórica e a crítica social como estrutura da epistemologia do campo informacional a partir do conceito de esquema.

“Esquema” pode ser considerado, nesse sentido, o conceito nuclear, o principal conceito da Organização do Conhecimento. Os estudos esquematológicos nos levam à diferenciação do *scheme* e do *schéma*, ou seja, figurações mentais e figurais materiais (visuais), respectivamente. Em ambas as dimensões, a construção social do esquema é refletida. Das formações mentais ao mundo da meterrapresentação dos saberes, o esquema está inserido em toda a construção epistemológica da Organização do Conhecimento como forma de luta, estabelecendo o elo integral entre *trivium* e *quadrivium* não fora, mas dentro das estruturas desiguais (não

perspectivistas) da ordinariade da realidade social, em que impera a injustiça e o modelo liberal de opressão.

Como evoca Popov (1977), via Robert Estivals, desenvolve-se a reflexão sobre a relação entre esquema e epistemologia do campo – denominado ali Bibliologia – no âmbito da análise das manifestações das classes médias, como o motor da história e da regulação do sistema. Na produção teórica, pode-se encontrar o discurso sociocrítico do coletivo esquemático da *Revue de Bibliologie*, por exemplo, de modo direto, em Estivals (1970), no próprio Popov (1977) e em Martin (1979).

Em “Lutttes de classe et schématisation”, Robert Estivals (1978) nos abre os caminhos para compreensão do jogo de “luta de classes” no plano da abordagem marxiana, via diretamente o materialismo histórico, a “luta das classes” e a dialética social aplicada à compreensão da dinâmica da construção esquemática do real nas classificações bibliográficas.

Em outros termos, uma leitura crítica da Organização do Conhecimento à luz da rede *trivium-quadrivium* é agora permitida, de modo direto, pelas lentes das contradições do regime capitalista: os esquemas, dos mentais aos visuais, conformam o mundo. Estes esquemas são os mesmos que estabelecem as políticas de Organização do Conhecimento, as teias de classificações, suas pretensões universais e a máquina de opressão e de injustiça que seu movimento provoca na realidade. São ferramentas de exclusão e de silenciamento, de massacre e de violência simbólica – como também será observado em diferentes configurações das teorias críticas em Organização do Conhecimento, ou seja, por exemplo, em Melissa Adler (2017) e Hope Olson (2011, 2018).

A luta das classes nos sistemas de Organização do Conhecimento dentro, sob e sobre a luta de classes na materialidade da vida social convida, pois, as experimentações nas e por múltiplas teorias críticas da organização dos saberes (para muito aquém e muita além do “conhecimento positivado” do Iluminismo), como procuramos demonstrar a seguir pela via das experimentações transgramaticais do *Ecce Liber*.



## 5 EXPERIMENTAÇÕES TRANSGRAMATICAS: O ECCE LIBER, O TRIVIUMLAB E A ORGANIZAÇÃO ORDINÁRIA DOS SABERES SOCIALMENTE OPRIMIDOS

Le schématisation [...] réduit à une théorie formaliste, n'était-il pas une expression de la société libérale, une manifestation nouvelle de celle-ci, dans le cadre des travaux actuels sur la communication? (Estivals, 1978, p. 5).

Como revelar a relação científica entre as linguagens esquemáticas (todos os sistemas de Organização do Conhecimento) e a sociedade que as concebem, visto que socialmente constituídas são, perguntava-se Robert Estivals (1978) em sua reflexão sobre as lutas de classe e a esquematização no final dos anos 1970. A partir dos pressupostos discutidos aqui, desde 2011, o grupo de pesquisa “Ecce Liber debate: filosofia, linguagem e organização dos saberes”, constituído entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tece a procura do mesmo horizonte no território brasileiro. O percurso tem como resultado debates teóricos e experimentos no escopo da organização dos saberes como exercício orientado para a compreensão e aplicação das teorias críticas da Organização do Conhecimento.

Sob a condição entrelaçada do *trivium* e do *quadrivium*, a categoria de *transgramáticas* é tecida. Joseph (2008, p. 27) nos ensina que a gramática representa a arte da linguagem que trata da “coisa-tal-como-ela-é-simbolizada”.

Pelo prefixo latino *trans*, que vem significar o “através”, o “movimento para além de”, “posição além de”, buscamos construir a noção de uma teia de gramáticas que procuram, a partir de uma linguagem específica, emancipar esta linguagem e construir elos entre esta e as demais linguagens existentes. A partir da noção de *transgramáticas*, podemos estabelecer “categorias de regramatização” fundadas no devir metainformacional do organizador dos saberes (Saldanha, 2012, p. 37).

Trata-se de um “quase-conceito” voltado para o exercício de preservar, de reconstituir, de provocar, de fazer comunicar o “universo simbólico” dos saberes e suas transversalizações. Seus polos são: educação, comunicação, política e *poiesis* (criação). Os processos de *transgramatização* desempenhados na organização dos saberes fundamentalmente compreendem a Organização do Conhecimento como ato político, donde a urbes transversalizada pelas teias de acesso aos saberes é permitida e potencializada pela transgramaticalização, constituindo metacidades (cidades de cidades entrelaçadas dentre cidades). (Saldanha, 2013). Estas sobre-camadas podem assim ser definidas.

[...] “metacidades”: as *transgramáticas* ora estabelecem vias de acesso aos indivíduos de uma língua de especialidade, ora criam trilhas que conduzem esta língua até as comunidades heterogêneas. Há que se perceber que na OS não podemos nada além das metalinguagens; estamos “retidos” dentro das camadas intradiscursivas de uma “realidade” que só existe por acontecer enquanto força simbólica (Saldanha, 2012, p. 415).

Os exercícios de transgramaticalização na polis do Ecce Liber levam à criação do “TriviumLab: laboratório de transgramáticas”, em 2016, junto à exposição “Ecce Liber em Cena”, realizada no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), da Unirio, no Município do Rio de Janeiro, em abril do mesmo ano. São fruto do TriviumLab o “Liber Lexicon: linguagens em filosofia da informação e epistemologia da Ciência da Informação”, bem como o observatório das teorias críticas em Organização do Conhecimento, ou, O<sup>2</sup>S<sup>2</sup>O.sat, satélites em organização ordinária dos saberes socialmente oprimidos. As figuras 2 e 3 apresentam a página principal das fontes abertas de produção manifestas pelo TriviumLab na web. Essa é a procura transgramatical que o coletivo ecceliberiano procura tecer desde então nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 2 - Página principal do Liber Lexicon: linguagens em filosofia da informação e epistemologia da Ciência da Informação



Fonte: Ecce Liber -TriviumLab - <https://www.lexiconecceliber.org/>

Sob influência de Emanuele Tesauro e Robert Estivals, a proposta do Liber Lexicon é experimentar linguagens com foco em filosofia e epistemologia que nos une na construção de pressupostos de constituição do campo. O primeiro experimento resultou no Capurrianas, glossário dedicado às ideias da obra filosófica de Rafael Capurro.

Figura 3 - Página principal do portal O<sup>2</sup>S<sup>2</sup>O.sat, satélites em organização ordinária dos saberes socialmente oprimidos



Fonte: Ecce Liber -TriviumLab - <https://www.osoeceliber.org/>

O observatório das teorias críticas da Organização do Conhecimento é fruto de uma procura, desde Emanuele Tesauro, das teorias críticas que constituem o campo informacional, com foco na reflexão sobre a construção ordinária de metalinguagens sobre saberes oprimidos na realidade social.

Respondem ainda por essa trajetória de experimentações, dois dossiês resultantes do trabalho de discussão e de investigação das teorias críticas, a saber:

1. Dossiê Organização do Conhecimento e gênero, publicado na Revista Informação & Informação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em maio de 2017, sob organização de Rosali Fernandez de Souza e Gustavo Saldanha. Aqui, processos, práticas, instrumentos, teorias e métodos foram debatidos nos construtos de metarrepresentações de gênero, atraindo e compartilhando pesquisas de verticalização em dadas conformidades das relações entre as linguagens documentárias e o universo social.
2. Dossiê “Organização do Conhecimento: agendas sociopolíticas e seus conflitos históricos”, sob organização de Rosali Fernandez de Souza, Luana Sales e Gustavo Saldanha. O dossiê foi publicado na Liinc em Revista, periódico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em seu volume 14, número segundo, procurou reunir pesquisas orientadas para as pluralidades das teorias críticas da organização do conhecimento.

Destacamos a experiência do último dossiê como uma das principais tentativas de integração, discussão e visibilidade das diferentes linhas de reflexão crítica em Organização do Conhecimento. Contando com a entrevista à pesquisadora Hope Olson, realizada por Daniel Martinez-Ávila, Gustavo Silva Saldanha, Rosali Fernandez de Souza e Luana Sales, o dossiê colocou em debate as grandes categorias críticas, a saber:

- Organização do Conhecimento entre ciência e sociedade;
- as dimensões sociopolíticas da classificação;
- abordagens dialógicas da Organização do Conhecimento;
- tecnologias da informação e da comunicação e as agendas sociopolíticas emergentes;
- diversidade cultural e os instrumentos de recuperação da informação e gestão do conhecimento: tesouros, esquemas de classificação, taxonomias e outros modelos de Organização do Conhecimento;
- web semântica e sistemas de Organização do Conhecimento: ontologias, *linked data*, *SKOS*, linguagens de representação (RDF, OWL, RIF, EARL);
- tecnologias da informação e da comunicação, mutações da web (internet das coisas, big data);
- modelagem e modelização do conhecimento em cenários de conflitos sociais;
- indexação social, folksonomia e representação da alteridade;
- representação do conhecimento e decolonialidade;
- desclassificação e epistemologia crítica da Organização do Conhecimento;
- métodos e técnicas de Organização do Conhecimento orientados para a transformação social;
- ética na, para e da Organização do Conhecimento;
- movimentos sociais, interseccionalidades e abordagens alternativas de representação do conhecimento;
- gênero e organização do conhecimento; ações afirmativas e organização do conhecimento.

Fruto ainda das experimentações, dentre outras configurações de debate, destacamos para essa reflexão os estudos realizados sobre as metalinguagens em produção na direção do mal, diante dos assassinatos, discursos da e contra a deputada do Município do Rio de Janeiro, Marielle Franco, entre 2018 e 2019. A partir dos estudos de Franciele Silva, Graziela Lima, Dirnele Garcês, Natália Romeiro e Gustavo Saldanha, foi realizada a pesquisa sobre a produção discursiva dos ataques à figura pública feminina negra de Marielle, assassinada em março de 2018, via as publicações:

- SALDANHA, Gustavo S.; SILVA, Franciele C. G.; LIMA, Graziela S.; GARCES, Dirnele C.; ROMEIRO, Nathalia. O assassinato de Marielle Franco e os algoritmos racistas: dimensões aplicadas da teoria crítica da organização do conhecimento. In: **IV Congresso ISKO España-Portugal**, 2019, Barcelona. Anais do IV Congresso ISKO España-Portugal, 2019;
- SALDANHA, Gustavo S.; SILVA, Franciele C. G.; LIMA, Graziela S.; GARCES, Dirnele C.; ROMEIRO, Nathalia. Quem matou Marielle? Organização do conhecimento e os caminhos do tesouro do mal. In: **ENANCIB XIX**, 2018, Londrina. Anais do XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX Enancib), 2018.

Desdobram-se desses estudos, práticas na comunidade eccliberiana em ensino, pesquisa e extensão orientadas para as teorias críticas em Organização do Conhecimento. Essas ações são compreendidas, no laço entre teoria e aplicação, como *práxis* experimental da criticidade social de nosso gesto classificatório, mobilizando mentalidades, compartilhando métodos e técnicas e mirando horizontes críticos de intervenção na cidade viva e opressora.

## 6 *TRIVIUM* E *QUADRIVIVUM* INCONCLUSOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que vão dizer de nós? / Seus pais, Deus e coisas tais / Quando ouvirem rumores do nosso amor?

(Hooker, 2017).

Para debater a pluralidade e a solidez das teorias críticas em Organização do Conhecimento, a proposta dessa reflexão estabeleceu uma relação teórica entre a epistemologia histórica da Organização do Conhecimento, via estrutura do *trivium* e do *quadrivivum* e as fundamentações de Emanuele Tesouro e Robert Estivals, até chegar ao solo de experimentações do grupo de pesquisa *Ecce Liber*.

Da metafísica da lógica convertida em números e da proporção áurea das formas geométricas, bem como do mundo simétrico da natureza essencializada, observa-se a construção de um modo lógico-arquitetônico de fundamentação da Organização do Conhecimento pela via positivista. Esse exercício já encontra, desde o século XVII, uma outra fundamentação para nos levar ao universo da pluralidade e da paisagem “impura”, “*queer*”, diferente e aberta à transformação, segundo o pensamento barroco de Emanuele Tesouro.

O segundo caminho nos leva às teorias críticas em Organização do Conhecimento – mais especificadamente, ao reconhecimento, à visibilidade e à construção da organização dos saberes. O mundo das digitalidades, ao contrário de renunciar e/ou abandonar os dilemas do *trivium* e do *quadrivivum*, justamente se estabelece sob suas estruturas. Espaço e tempo numeratizados reencontram, pois, os dilemas silogísticos, e a multiplicidade dos problemas socioculturais que a luneta tesauriana enfrentara desde o Seiscentos.

Nossa reflexão sintetiza esse debate com algumas categorias que circulam as reflexões *ecce liber* entre educação, comunicação, política e *poiesis* no observatório da organização ordinária dos saberes socialmente oprimidos, a saber:

- Algoritmos racistas;
- Vulnerabilidade informacional;
- Decolonialidade classificatória;
- Democracia documentária;
- Devir antiepistemicida.

Essas são categorias relevantes, dentre tantas outras apresentadas pela literatura crítica em Organização do Conhecimento, lançadas aqui como provocações a exercícios de operacionalização com vistas à transformação social e à luta contra as desigualdades pela via das lentes teórico-metodológicas do gesto classificatório, na permanente passagem do conhecimento aos saberes. Trata-se de observar a luta das classes em Organização do Conhecimento como luta contra o epistemicídio constituído pelas próprias estruturas da mesma Organização do Conhecimento. Em outras palavras, a questão “como estabelecer o ‘político’ (raiz constituída pelo ‘discursivo’) na fundamentação epistemológica das práticas de metarrepresentação do conhecimento”, segue como uma pergunta central para nossa reflexão na realidade social transgramaticalizada.

## **FINANCIAMENTO**

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



## **AGRADECIMENTO**

À comunidade eccliberiana de discentes e pesquisadorxs, que contribui com a energia e a coragem para os estudos em teorias críticas da Organização do Conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

- ADLER, M. **Cruising the library**: perversions in organization of knowledge. New York: Fordham University Press, 2017.
- ALMEIDA, C. C. **Elementos de linguística e semiologia na organização da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- BAIANA System. Produção artística: Robertinho Barreto. Salvador: BaianaSystem, 2010. 1 disco sonoro (40 min).
- ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.
- ESTIVALS, R. Luttés de classe et schématisation. **Schéma et schématisation**, Sablons, v. 9, p. 5-10, 1978.
- ESTIVALS, R. Prospective, méthodologie et théorie de la schématisation. **Schéma et schématisation**, Sablons, v. 1, p. 58-67, 1968.
- ESTIVALS, R. La schématisation et la dialectique de la création scientifique, artistique et politique (premier essai d'interpretation). **Schéma et schématisation**, Sablons, v. 2, p. 44-59, 1970.
- FROHMANN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory, **Journal of Documentation**, London, v. 46, n. 2, p. 81–101, Feb. 1990.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Desclassification in Knowledge Organization: a postepistemological essay. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 5-14, abr. 2011.
- GARCÍA-GUTIÉRREZ, A.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Critical Organization of Knowledge in Mass Media Information Systems. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 41, p. 205-216, 2014.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da organização dos saberes às políticas de informação. **Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez. 1996.
- GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-21, mar. 2007.

HOOKER, Jonny. Coração. Direção artística: Johnny Hooker. São Paulo, Johnny Hooker, 2017. 1 disco sonoro (aprox. 33 min).

JOSEPH, M. **O Trivium**: as artes liberais da lógica, gramática e retórica: entendendo a natureza e a função da linguagem. São Paulo: É Realizações, 2008.

MARTINEAU, J. **Quadrivium**: as quatro artes liberais clássicas da Aritmética, da Geometria, da Música e da Cosmologia. São Paulo: É Realizações, 2014.

MARTIN, H. Vers l'organisation d'un circuit bibliologique contestataire et d'avant-garde. **Schéma et schématisation**: revue de la Société de Bibliologie et de Schématisation, Sablons, v. 10, p. 91-92, 1979.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SEMIDAO, R.; FERREIRA, M. Methodological Aspects of Critical Theories in Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 43, n. 2, p. 118-125, 2016.

MOURA, M. A. Organização social do conhecimento e performatividade de gênero: dispositivos, regimes de saber e relações de poder. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 118-135, dez. 2018.

MOURA, M. A. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: cartografia de controvérsias sobre a tentativa de desfazimento do acervo bibliográfico da Fundação Cultural Palmares. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-22, nov. 2021.

OLSON, H. A potência do não percebido: Hegel, Dewey e seu lugar na corrente principal do pensamento classificatório. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e da Documentação, Ribeirão Preto, v. 2, n.1, p. 3-15, jan./jun. 2011.

OLSON, H. Entrevista. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 491-494, dez. 2018.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelas: Editions Mundaneum, 1934.

PINHO, F. A. Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina. **Ciência da Informação** (Online), Brasília, DF, v. 43, n. 1, p. 120-133, jun. 2014.

POPOV, M. Schéma et Schématisation (1966-1976): quelques tendances. **Schéma et Schématisation**, Sablons, v. 7, p. 31-36, 1977.

SALDANHA, G. S. **Uma filosofia da Ciência da Informação**: linguagem, organização dos saberes e transgramáticas. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2012.

SALDANHA, G. S. Transgramáticas: filosofia da Ciência da Informação, linguagem e realidade simbólica. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 1-30, jan. 2013.

SALDANHA, G. S. Epistemologia crítica e social da Ciência da Informação: 50 anos de uma escola crítica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018a. p. 195-214.

SALDANHA, G. S.; SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S.; GARCES, D. C.; ROMEIRO, N. O assassinato de Marielle Franco e os algoritmos racistas: dimensões aplicadas da teoria crítica da organização do conhecimento. *In*: CONGRESSO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 4. 2019, Barcelona. **Anais [...]**. Zaragoza: ISKO, 2019.

SALDANHA, G. S.; SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S.; GARCES, D. C.; ROMEIRO, N. Quem matou Marielle? Organização do conhecimento e os caminhos do tesouro do mal. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018.

SALDANHA, G. S.; SOUZA, R. F. Teoria barroca da organização do conhecimento: Emanuele Tesouro e o espelho turvo das tensões entre epistemologia, metodologia e sociedade. **Informação & Informação** (Online), Londrina, v. 22, n. 2, p. 11-32, out. 2017.

TESAURO, E. **Il Cannocchiale Aristotelico**. Berlin: Verlag Gehlen; Zürich: Bad Homburg, 1670.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

WITTGENSTEIN, L. **O Livro azul**. Lisboa: Ed.70, 1992a.

WITTGENSTEIN, L. **O Livro castanho**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1992b.

WITTGENSTEIN, L. **Tratado Lógico Filosófico; Investigações filosóficas**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.